



NOVAS CONFIGURAÇÕES AMOROSAS: UM ESTUDO SOBRE A EFEMERIDADE DO VÍNCULO CONTEMPORÂNEO

MONTEIRO, Jackson¹; SANTOS, José W.²

RESUMO

Este trabalho é um estudo psicossociológico com embasamento principal em celebres autores que se dedicaram pujantemente para análise das características sociais e culturais, como Sigmund Freud, Zygmunt Bauman e Anthony Giddens, que são, certamente, alguns dos principais autores contemporâneos acerca de estudos em ciências sociais. Este artigo também traz uma análise sobre as formas que os indivíduos estabelecem relações amorosas configuradas a partir de características sociais da época. Este trabalho tem como propósito fazer uma análise crítica dessas novas configurações vinculares a partir de um viés psíquico e cultural.

Palavras chave: Psicossociologia. Relações amorosas. Sociedade contemporânea.

ABSTRACT

This paper is a psychosociological study based mainly on famous authors who dedicated themselves vigorously to the analysis of social and cultural characteristics, such as Sigmund Freud, Zygmunt Bauman and Anthony Giddens, who are certainly some of the main contemporary authors about science studies. The article also provides an analysis of the ways in which individuals establish loving relationships based on the social characteristics of the time. One more perspective of the paper is to aim a critical analysis of the new link configurations from a psychic and cultural perspective.

Keywords: Psychosociology. Loving relationships. Contemporary society

¹ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF. jdsmonteiro@hotmail.com.

² Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF. wellingtonpsique@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

Freud (1921, p.2) em síntese de suas palavras considera que na vida mental de um indivíduo o aspecto social é invariavelmente ativo, sendo assim, a Psicologia individual é também uma psicologia grupal. Assim como Lane (apud BOCK, 2001) define com uma eminente frase que “Toda Psicologia é Social”. E o presente artigo parte deste princípio para explanar sobre o tema proposto, a forma como os indivíduos estabelecem relações amorosas é configurado e determinado pelas características sociais da época. Essa pesquisa pretende discutir as relações amorosas a partir do conjunto de condições sócio psicológicas que definem a contemporaneidade.

Temas de relacionamentos estão sempre presentes na clínica, entender a influência cultural para o sofrimento psíquico individual é um ponto importante para o Psicólogo atuante. Aliás, os relacionamentos estão se desgastando ou as configurações estão se alterando? Considerando que os relacionamentos estão se desgastando estaríamos provavelmente culpabilizando os sujeitos pela incapacidade de se relacionar, quando, abrindo leque para uma visão macro, podemos analisar as novas formas de relacionamento sem a visão moralizante reducionista que busca entender o indivíduo descolado do seu contexto cultural, o que tornaria esse indivíduo uma mera abstração.

E para isto, se faz necessário a presente pesquisa com um aspecto psicossociológico e com embasamento em fundamentos contemporâneos afim de compreender as configurações amorosas. Neste trabalho, buscamos analisar a influência das características sociais sobre as configurações amorosas contemporâneas; descrever a contemporaneidade a partir de um viés sociológico e psicológico e discutir as relações amorosas a partir do conjunto de condições socioculturais que definem a contemporaneidade.

Partindo de uma possível relação entre a efemeridade das novas configurações amorosas e o comportamento consumista da sociedade contemporânea, nos remetemos a ideia de “Sociedade líquida” de Bauman, segundo o qual “nada é feito para durar, tudo está em constante mudança, o viés de consumo e descarte predomina e alimenta o capitalismo e conseqüentemente nos vínculos humanos”. (BAUMAN, 2001 p.92). Portanto, o consumismo se tornou característica fundamental da sociedade atual.

Os vínculos humanos são construídos a partir do tempo e do espaço relacionado com o espírito de época e para essa compreensão, o trabalho se embasa em autores contemporâneos para compreender os espíritos de épocas e as configurações amorosas.

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem metodológica qualitativa e metodologia de pesquisa exploratória de artigos publicados em revistas e periódicos na base de dados Scielo, google acadêmico e embasamento principal dos livros: Amor líquido e modernidade líquida de Zigmunt Bauman e O mal estar na civilização de Freud.

A relevância sobre o tema no campo da Psicologia motivou a elaboração de um projeto do tema proposto, sendo este, uma extensão de um artigo já publicado no ano de 2019 no XXI Simpósio de Ciências Aplicadas FAEF sobre o amor romântico e a crise nos relacionamentos contemporâneos. O tema proposto é de extrema expressão social, afim de discutir sobre os vínculos humanos sob um contexto sócio cultural, contribuindo para a extinção de uma visão simplista e reducionista no campo de ciências psicológicas.

2. UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS RELAÇÕES AMOROSAS NA CONTEMPORANEIDADE

2.1. O conceito de contemporaneidade

Segundo Cruz (2016) atualmente muitos são os pensadores que procuram nomenclaturas para definir e diferenciar a atualidade, o hoje, os dias atuais. Além disso, Costa & Fonseca (2007) expõe sobre a multiplicidade de conceitos atribuídos ao “hoje”.

Para o presente trabalho será atribuído o conceito de contemporâneo, pois traz em sua etimologia do latim con = junto; temporaneus = de tempo. Ou seja, ao que é do mesmo tempo.

Zygmunt Bauman (2001) atribuiu um conceito de liquidez a sociedade contemporânea, porque considerou uma metáfora sobre o que é característico do que é líquido, a fluidez. O fluido não se fixa a um espaço, valoriza o espaço preenchido apenas por um momento.

O líquido se move com facilidade, flui, escorre e entra em contraste com um outro conceito metafórico do autor, o de “sólido”. O sólido é determinado com uma dimensão espacial e não valoriza o tempo. Com isto, Bauman associa as características sociais e nomeou de modernidade líquida que migrou de uma modernidade sólida.

A sociedade líquida valoriza a liberdade enquanto a sociedade sólida valoriza a segurança. Característico de espaço e tempo, a sociedade sólida é marcada por um aspecto econômico, social e político rígido e estável, marcado por crenças e instituições determinantes de padrões, de pensamentos e de conduta, principalmente em um estado não-laico. E possivelmente este é o principal formador de características da sociedade atual que valoriza a

liberdade, o desapego, ou o pensamento crítico sobre as instituições de poderes. (SILVA, MENDES, ALVES, 2015)

Para Bauman, (2011) umas das características irreversíveis da atualidade que é crucial para o entendimento da sociedade em questão, é que nos tornamos um mundo interdependente e exemplifica sobre o que acontece na Malásia, visto ou não, percebendo ou não, há um grande impacto para as perspectivas de vida dos que vivem em São Paulo, no Brasil. O mundo, pela primeira vez se torna um único país. Isto se dá em relação a globalização que tem sido um fator de extrema relevância para o desenvolvimento das características sociais atuais. Tornamo-nos dependentes e influenciáveis, principalmente por grandes países dominantes economicamente.

Freud, (1921, p.7) já caracterizava o indivíduo grupal como um ser incapaz de perseverança, possui desejos por coisas apaixonantes, mas não é capaz de suportar a demora entre seu desejo e a realização deste. Podemos dizer que Freud é um autor de escrita atemporal, apesar de mencionar esta frase no início século XX, se julga totalmente feito aos dias atuais.

O indivíduo contemporâneo, marcado pelo consumismo é imediatista, passamos de uma sociedade de produtores para uma sociedade de consumidores (SILVA, 2011), o indivíduo consumidor é refém de seu desejo imediato, vive a partir de “trocas” daquilo que não mais lhe satisfaz e não mais de consertos. Portanto, objetos duráveis perdem o encanto nessa sociedade, dando espaço para a rapidez e a imagem momentânea. O prazer de viver o momento abre espaço para o prazer de registrar o momento, uma boa foto é mais valorizada que um momento de felicidade.

Bauman, (2001) cita a sociedade caracterizada pela individualidade em um processo de individualização, basicamente sendo ao estabelecimento de autonomia ao ser humano, Deus deixa de ser o centro e passa a ser o indivíduo próprio. A individualização abre espaço para o um viés político liberalista, cada um dono do seu próprio sucesso e dono do seu próprio fracasso, isso como forma de libertação de instituições controladoras ou intermediadoras.

Freud, (1927, p. 6) diz que as pessoas sempre estarão propensas a incluir na virtude psíquica social as estimativas a respeito de que o sucesso é mais elevado em relação ao seu esforço por atingir.

Assim, é possível afirmar que a sociedade contemporânea adota duas básicas características, a primeira é o imediatismo, com seres incapazes de aguardar pela satisfação de seus prazeres, ineptos por frustrações. A segunda é de uma sociedade individualista, com protagonismo do indivíduo e seus desejos.

2.2. Relações amorosas na contemporaneidade

Para compreender as relações amorosas na contemporaneidade, julgo importante um breve percurso histórico das relações e os principais “tipos de amores”.

O amor cortês é um conceito de amor expresso por trovadores entre os séculos XI e XIV através de crônicas e canções (BARROS, 2011). Algumas características são associadas ao amor cortês, como: O amante, o amado (idealizado), amor e sofrimento, além de estruturas sociais. O amor cortês narrado especificamente pelo homem, coloca a mulher em um plano elevado. Como já mencionado a importância da análise temporal para a compreensão contextual de um conceito, o amor cortês se passa em uma era medieval caracterizada pelo feudalismo com vasta distância social entre senhores feudais, e servos.

Lins (1948) identifica como um grande passo para a migração à um novo amor, um amor recíproco, convertido de um amor unilateral de uma sociedade fortemente influenciada pelos cleros que julgavam amar unicamente a Deus.

E daí a origem da palavra cortês-ia que expressa amabilidade, gentileza e servidão, associação ideal para a idealização entre os amantes (trovadores) para com seus objetos amados (damas) quase sempre inatingíveis e idealizados (BARROS, 2011).

Com isto, é possível considerar este marco do amor cortês um dos principais fatores de contribuição para trilha do caminho de amor e dos amantes atuais. É possível considerar outro grande marco como um dos principais fatores construtivos, o chamado amor romântico no qual possivelmente ainda carregamos seus vestígios até os dias atuais.

Segundo Giddens (1993, p. 50), o amor romântico começa a instaurar-se no final do século XVIII trazendo uma ideia de narrativa para uma vida individual, o eu-outro passa a ser vinculado a uma narrativa pessoal. Enquanto o amor cortês passa-se em uma época marcada pela ascensão de cantigas românticas e poesias dos trovadores, o amor romântico é concomitantemente emergente junto as novelas.

Vejamos e valorizamos aqui, uma breve análise de tempo-espço do século XVIII e XIX para ser vinculado as características deste amor.

O século XVIII é caracterizado por um período de revoluções, lutas por liberdade, com a revolução Francesa e o lema “Liberdade, igualdade e fraternidade”, além da ascensão do iluminismo e valorização da racionalidade e que limitam o poder da igreja e abre espaço para a liberdade e expressão da sexualidade.

No século XIX, há dois marcos fundamentais: A sociedade industrializada e o início do movimento feminista. A revolução industrial após a revolução francesa contribui para a inserção das mulheres no mercado de trabalho, após um número significativo ter contribuído ativamente nas lutas e revoluções. O movimento feminista inicia com objetivo originalmente pela luta de igualdade nos direitos e oposição aos casamentos arranjados e foi-se crescendo e estendendo-se para direitos políticos e um dos maiores marcos é de direito ao voto, a mulher participante das decisões civis. Ou seja, a partir disto as mulheres passaram a ganhar voz e autonomia na sociedade. (DIOGO, 2016)

Segundo Giddens (1993, p. 50) o que deu início ao amor romântico foi a idealização social da época sob preceito dos valores morais cristãos de que era preciso dedicar-se a Deus para conhecê-lo e abriu espaço para uma idealização do outro, ou melhor dizendo, o objeto do amor ideal e não real.

O amor romântico era caracterizado por uma totalidade ao outro, mais especificamente das mulheres, que se guardavam à espera do “homem certo”, um “amor perfeito”.

Com isto, o autor considera o amor romântico uma forma do homem exercer domínio sobre as mulheres, esta ideia estava ligada a subordinação da mulher ao lar. Há três características fundamentais para a ascensão do amor romântico: primeiro, a criação do lar, este termo acompanha a necessidade de uma mulher presente e cuidadora deste; segundo, com a revolução industrial e a separação entre lar e local de trabalho do pai, desloca-se de uma característica patriarcal dentro de casa, para uma afeição maternal, com a mulher sob controle dos filhos e do lar; e terceiro, a invenção da “maternidade”, a mãe detentora única e exclusivamente de uma qualidade para tal, uma espécie de “dom materno” da personalidade feminina. Portanto, essa essência do amor romântico foi por muito tempo mantida devido a associação do amor com casamento e maternidade e ainda, pela ideia de um amor verdadeiro, uma vez encontrado, é eterno. O que resultou em anos de infelicidade em muitos casais, dada a fragilidade de ideia, colocando o amor o bastante para êxito dos casamentos. (GIDDENS, 1993).

Giddens (1993, p. 72-75) introduz brevemente a um novo tipo de amor, este mais associado aos dias atuais, o amor confluyente. Este se dá devido a emancipação feminina e resultados das lutas feministas na sociedade por direitos iguais e isto inclui direito do prazer sexual, o que o autor chama de “ars erótica” essa quebra de paradigmas e censuras sexuais voltado às mulheres. O amor confluyente é um amor ativo e não apenas ideal, por isso se opõe ao amor romântico, ambos se colidem com a ideia de “para sempre” e eterno.

O divórcio na sociedade atual faz parte da emergência do amor confluyente, quanto mais ele se consolida em uma possibilidade real, mais se distancia a ideia de “pessoa especial”. Apesar de pouco explorado em sua obra o amor confluyente, podemos considerar o contraste básico em relação ao amor romântico a necessidade de mútua entrega afetiva e sexual para progressão do relacionamento, é preciso que cada um obtenha da relação benefícios suficientes para justificar a continuidade.

Para Bauman (2004) a nossa cultura consumista e imediatista abre espaço para uma nova forma de relacionar-se, uma forma passageira, de satisfação imediata, trata-se de um amor fluido, líquido, de forma imprevisível e instável.

Característico de uma sociedade em que “eu só sou se eu consumir” ou, “sou aquilo que consumo” efeito de um mundo capitalista. Vivemos em um mundo líquido, nada é feito para durar, nada é feito sólido, um emprego não é mais para a vida toda (salvo exceções), um carro tem que ser trocado em cinco anos, um telefone celular, assim como qualquer outro produto. E segundo Bauman, (2004) essa é a cultura consumista, favorecemos o produto pronto para uso, o prazer passageiro, satisfação imediata, conquista sem esforço, receitas já testadas. E assim é a ilusão amorosa, deseja-se que seja verdadeira, de construir experiências amorosas em conformidade com essas características de mercadoria.

É certo que a era tecnológica contribui para tal, e tudo aquilo que há possibilidade de ser concreto, se torna arcaico. E isto abre espaço para o individualismo, talvez uma das características mais importantes do termo “líquido”. Todo o consumo é voltado mais para si e menos para o outro (Por isso piora cada vez mais o fator de poluição e degradação ambiental, dentre outros males do consumismo frenético).

Schmitt & Imbelloni (2011) citam a sociedade atual marcada pela cultura da imagem, valorização de bens e satisfações imediatas. Assim é com os indivíduos, usados como objetos e escolhidos como produtos, é explicitado em sites que propagam encontros e relacionamentos com pessoas escolhidas como produtos de prateleiras em supermercado.

Sendo assim, as relações estão cada vez mais próximas de produtos, as pessoas passam a “consumir” relações e não mais vivenciá-las. A internet contribui para isso, com aplicativos desenvolvidos com finalidade de selecionar pessoas pela atração física, também chamado atualmente de “match”. E caso não corresponda as expectativas, é só descartá-lo. (SCHMITT & IMBELLONI, 2011)

Torna-se uma relação baseada no custo-benefício, típico do capitalismo, e por isso é valorizado o status, sou o que consumo e quando deixo de consumir, deixo de ser.

2.3 As relações amorosas na contemporaneidade: uma análise psicanalítica

Segundo Dunker (2017) há alguns anos vem aparecendo nos consultórios uma nova forma de sofrimento psíquico, pessoas que se declaram incapazes de formar um laço de intimidade com o outro. De fato, o amor contemporâneo é o mais ambivalente de todos, Bauman, inclusive associa amor à morte, são duas coisas que em discurso se procura evitar a todo custo, mas são coisas que o sujeito busca implicitamente aproximação a todo momento.

Freud (1929) introduz uma análise psíquica-social sobre o mal-estar na civilização e para ele o que causa mal-estar no sujeito é o próprio fato de civilizar-se. Ao se tornar um sujeito civilizado, o ser humano renuncia seus desejos primitivos para conviver com o outro, faz parte de uma cultura que domestica e o restringe.

Enquanto para Bauman, em mal-estar na pós modernidade, texto redigido com referência ao próprio Freud e que o referencia logo nos primeiros parágrafos, o mal-estar contemporâneo é a insegurança, gerado pela idealização da busca de liberdade irrestrita.

A insegurança nos relacionamentos e a instabilidade no vínculo com o outro são efeitos contemporâneos exercitado através da diversidade de escolhas, e a sociedade consumista e capitalista contribui para isto. Para todo produto existe um desmembramento de escolhas, cada qual com particularidades mais próximas de cada um.

Há a intimidade administrada, como Dunker (2017, p. 82) nomeia pelo fato da prevalência de identidades e não de diferenças entre as pessoas e ditada por regras como um exercício narcísico, ilustrado em alguns sites de relacionamentos que buscam conectar pessoas, cujo cerne é a produção de identificações, gostos e estilo de vida, um agrupamento definido por prazer, satisfação e gozo.

E assim é com o vínculo amoroso humano contemporâneo, possuímos diversidade e liberdade de escolher pessoas para conviver, sem preocupação de eternidade.

Porém com isto, a consequência deste ideal de liberdade surge um desagradável sentimento de solidão, quanto mais se busca o outro ideal, menos se encontra, de tal forma que o indivíduo vai colecionando experiências afetivas e sexuais passageiras e efêmeras, assim como na obra literária sobre o rei de Pérsia, as mil e uma noites, os vínculos estão sendo degolados pela falta de interesse no capítulo ainda não contado de uma história à dois.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar características sociais nos permite analisar características individuais e isto é um pressuposto básico deste trabalho pautado em que toda psicologia é social. Contudo, pudemos percorrer uma linha histórica a respeito de breves acontecimentos de épocas e as configurações de relações amorosas.

Nesta sociedade nada é feito para durar e de fato, o amor também não. Como objetivamos analisar a efemeridade dos vínculos contemporâneos, pode-se dizer que isto se dá pela característica de uma época líquida, sem forma, uma sociedade impossibilitada de se predispor do “para sempre”. (BAUMAN, 2004).

Vivemos em um mal-estar de época marcado pelo ideal de liberdade irrestrita, assim as escolhas realizadas podem ser substituídas a qualquer momento, sem causar nenhum tipo de aflição, como em uma relação de consumo, a lei do custo-benefício.

Portanto, a característica efêmera do vínculo humano e novas configurações amorosas, se dá devido a característica de época marcada pelo consumismo e capitalismo. Vivemos em uma sociedade que deixou obsoleto o vínculo concreto, deixou de lado o afeto e a entrega integral ao outro segundo Schmitt & Imbelloni (2011) segue a dinâmica sob três pressupostos, a rapidez, fluidez e utilidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. 2001. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. ISBN 978-85-378-0772-9.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**. 2004. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. ISBN 978-85-7110-795-3.

BAUMAN, Zigmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. ISBN 85-7110-464-6.

BARROS, José D’assunção. O amor cortês-suas origens e significados. **Raído**, Dourados, MS, v. 5, n. 9, p. 195-216, jan./jun. 2011

COSTA, Luis Artur; FONSECA, Tania Mara Galli. Do contemporâneo: O tempo na historia do presente. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio Grande do Sul, v. 59, n. 2, p. 110-119, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 out. 2020.

CRUZ, Reinaldo Pereira da; OKAMOTO, Mary Yoko. **A Influência dos modelos parentais nos vínculos conjugais e familiares: Um estudo sobre a efemeridade dos casamentos contemporâneos.** Departamento de Psicologia clínica, UNESP. 2016. Assis-SP

DIOGO, Daniel. **Seculo XIX: O papel da mulher na sociedade industrializada.** Wikistória. 2016. Disponível em: <https://sites.google.com/site/lehist09/home/idade-moderna/seculo-xix>. Acesso em: 25 de Outubro de 2020

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Conformações da intimidade.** In: **Reinvenção da intimidade: Políticas do sofrimento cotidiano.** Ubu. São Paulo. 2017

FREUD, S. O Futuro de uma Ilusão. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** v. 21. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 13-71.

FREUD, Sigmunt. 1930 [1929]) **O mal-estar na civilização.** Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1921). **Psicologia das massas e análise do ego.** In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 89-179.

GIDDENS, Anthony. **Casamento, sexualidade e o amor romântico.** In: **A transformação da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993. cap. O amor romântico e outras ligações, p. 47-58. ISBN 85-71-39-037-1.

LINS, Regina Navarro. **O livro do amor: do iluminismo a atualidade.** Vol 2. Best Seller. Rio de Janeiro, 2012.

RIBEIRO, Wallace Cabral. **Giddens e Bauman: As configurações institucionais na contemporaneidade.** **Revista sem aspás,** Araraquara, p. 13-25, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/9718>. Acesso em: 7 out. 2020.

SILVA, Rafael Bianchi; MENDES, Jessica Paula Silva; ALVES, Rosieli dos Santos Lopes. **O conceito de líquido em Zygmunt Bauman: Contemporaneidade e produção de subjetividade.** **Athenea Digital: Revista de pensamento e investigação social,** Maringá, p. 249-264, 2015. Disponível em: <https://atheneadigital.net/article/view/v15-n2-silva-mendes-alves>. Acesso em: 18 out. 2020.

SCHMITT, Sabine; IMBELLONI, M. **Relações amorosas na sociedade contemporânea.** **Psicologia.pt: O portal dos psicólogos.** 2011.